

## Atividade pedagógica a partir dos conhecimentos musicais do grupo de Congado Moçambique Camisa Rosa de Ituiutaba: um relato de experiência

### Comunicação

#### GTE 05 – Educação Musical e Relações étnico-raciais

*Luã Rauan Marques Silva  
Universidade de Brasília  
lmarques495@gmail.com*

*Yasmim Duarte Batista  
Universidade de Brasília  
yasduarteb@gmail.com*

**Resumo:** O presente relato apresenta uma experiência vivida através de uma atividade avaliativa proposta pela disciplina Fundamentos da Arte Musical, com o objetivo de observar a maneira como a música é manifestada, ensinada e aprendida dentro de determinados contextos populares. O contexto musical considerado foi o grupo de congado Moçambique Camisa Rosa de Ituiutaba. A atividade pedagógica realizada contemplou aspectos de ensino aprendizagem, características rítmicas e o repertório autoral desenvolvido pelo coletivo. Reforçou-se a importância dos saberes musicais e da tradição oral preservada pelo grupo como aspecto sociocultural significativo no que tange às práticas educativo-musicais.

**Palavras-chave:** Congado; Cultura; Educação Musical.

### Apresentação - A disciplina de Fundamentos da Arte Musical

A disciplina de Fundamentos da Arte Musical surgiu através da elaboração do novo currículo para a Licenciatura em Música da Universidade de Brasília. Com o objetivo de relacionar os saberes políticos, curriculares, empíricos e epistemológicos da educação musical e compreender os aspectos dos contextos pedagógico-musicais presentes no Distrito Federal, a unidade curricular abordou os fundamentos da educação musical para a formação de professores de música e os diversos aspectos que atravessam essa prática pedagógica.

Ao compreender a perspectiva de Queiroz (2017), a disciplina reforçou a importância de uma formação musical pautada na interculturalidade crítica, além da promoção de mutualidades e diálogos culturais com o propósito de questionar e combater as hegemonias

culturais presentes no contexto da educação formal. De maneira com que os grupos inferiorizados tenham o seu espaço valorizado e reconhecido, buscou-se uma formação musical capaz de reparar as negligências históricas e culturais presentes, não apenas nos conteúdos institucionalizados, como nas abordagens pedagógicas. O autor entende

[...] a interculturalidade como uma importante ferramenta para o reconhecimento e, mais que isso, a erradicação de epistemicídios que marcaram, e ainda marcam, a inserção da música no âmbito da sociedade e, conseqüentemente, sustentam pilares importantes da formação institucional em música no Brasil (Queiroz, 2017, p. 102)

O presente relato apresenta uma experiência vivida por meio de uma atividade avaliativa proposta pela disciplina de Fundamentos da Arte Musical, que teve como objetivo observar a maneira como a música é manifestada, ensinada e aprendida dentro de contextos em que a música esteja presente, cuja finalidade vá além da educação musical. Com referência nas observações realizadas, os alunos deveriam elaborar uma atividade musical capaz de articular elementos institucionalizados e não institucionalizados de ensino e aprendizagem musical. A partir da proposta avaliativa, o contexto musical considerado foi o grupo de congado Moçambique Camisa Rosa de Ituiutaba<sup>1</sup>, em Minas Gerais.

Brasileiro (2016) destaca uma visão mais ampla do congado, compreendendo os termos congo, congada e congado com base em abordagens distintas e reforçando o conceito de congado como cenário de experiências e práticas socioculturais cotidianas, para o autor

[...] é necessário perceber o Congado como um meio de reprodução de práticas, porém dissociado de uma mera cópia do passado, ele é reprodução em um contínuo movimento que dá sentido à permanência cultural. Esse reproduzir revitalizador cotidiano, ao permear as práticas culturais do Congado, insere-o num contexto social mais amplo, disseminando-se e contribuindo para sua presença não somente em dias de festa e sim na conjuntura social. (Brasileiro, 2010, p.10).

Nesse sentido, a partir de Queiroz (2017), compreende-se uma perspectiva do processo de definição e transmissão da música como espaço de amplas dimensões

---

1. Site Moçambique Camisa Rosa: <https://www.mocambiquecamisarosa.com.br/> acesso em 03 de outubro de 2025.

socioculturais, reforçando a importância desses aspectos no que se diz respeito às práticas educativo-musicais.

Nos meandros da educação musical como campo de pesquisa, essa concepção aponta para o cerne da ação investigativa, qual seja: encontrar e compreender os “significados” dos contextos, situações, processos e práticas educativo-musicais. Esses significados emergem a partir de uma interpretação “densa” da realidade de transmissão musical a partir de elementos diversos, intrínsecos e extrínsecos à música. (Queiroz, 2017, p.170)

De tal maneira, foram considerados o papel da música nesse contexto, as relações de hierarquia, os instrumentos utilizados, a estética vocal, as estruturas sonoras e principalmente, os desenvolvimentos rítmicos, além dos aspectos de ensino e aprendizagem musical. A pesquisa foi executada de forma *online*, através de observações de vídeos disponibilizados nas redes sociais do grupo, além de entrevistas realizadas com Pedro Henrique de Oliveira e Silva (Pedro Tobbson), bisneto do fundador, figura de liderança e integrante de longa data do grupo.

## O Moçambique Camisa Rosa de Ituiutaba - MG

O Congado é uma manifestação cultural e religiosa afro-brasileira que integra tradições africanas e católicas. Em um desfile ou procissão, o Congado celebra os reinados africanos envolvendo música, dança e cortejos que refletem a fé e a identidade cultural afro-brasileira, prestando homenagem aos seus santos protetores, como São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, valorizando a herança africana e preservando a memória ancestral. Para Brasileiro,

[...] as Congadas representam memórias de reinados africanos por meio de festejos, festas, festividades onde estão incluídas as procissões, coroações, desfiles de apresentações dos Grupos, Guardas, Bandas ou Ternos [...] e o Congado como forma de organização sociocultural cotidiana dos grupos, uma manifestação cultural e social que acontece no decorrer do ano, independente da data em que se realiza a festa da Congada. (Brasileiro, 2016, p.22)

Nas entrevistas com um dos integrantes do grupo, Pedro Tobbson, e na pesquisa da videografia disponibilizada nas mídias oficiais do grupo, descobriu-se que o Moçambique

Camisa Rosa foi o primeiro grupo de Congado de Ituiutaba, ou seja, foi ele quem iniciou às tradições das festividades da Congada no município. Fundado em 1951 por Demétrio Silva da Costa, conhecido como Seu Cizico, o coletivo surgiu como uma homenagem à sua esposa, Dona Geralda, em celebração ao seu aniversário. Atualmente coordenado pelo Capitão Francis Luce Gonçalves de Oliveira, o trabalho realizado pelo Camisa Rosa se destaca como uma das mais tradicionais e respeitadas práticas culturais de Ituiutaba - MG, conta com mais de 400 componentes e contabiliza mais de 70 anos de história que foi continuada pelos filhos, netos e bisnetos de Seu Cizico. Além de participações em eventos culturais por todo o Brasil, o grupo atua ativamente nas celebrações em homenagem aos santos São Benedito e Nossa Senhora do Rosário e compõe o Encontro de Moçambiques, Congos, Marujos e Catupés que acontece anualmente no mês de maio, na cidade de Ituiutaba. O Moçambique Camisa Rosa possui vasto repertório de canções autorais, compostas pelos integrantes, e suas apresentações musicais são marcadas por danças e cantos expressivos. O trabalho realizado pelo Moçambique Camisa Rosa tem sido, ao longo de sua trajetória, fundamental para a preservação e valorização da cultura e herança afro-brasileira.

**Figura 1:** Registro do Leilão do Moçambique Camisa Rosa em maio de 2025.



Fonte: Acervo de fotos do *Instagram* do Moçambique Camisa Rosa (@m.camisarosa)

Nesse cenário de forte tradição oral, a música é ensinada e aprendida por meio do ensino coletivo com instruções de um integrante mais experiente e do aprendizado de uns com os outros. As crianças são inseridas nesse contexto desde muito pequenas, onde aprendem por intermédio da imitação e familiaridade a partir do momento em que começam a demonstrar interesse pela prática musical.

A instrumentação utilizada pelo grupo é totalmente percussiva e consiste em três instrumentos: caixas (tambores), patangomes, e gungas, os dois últimos são confeccionados pelos próprios integrantes. As caixas são instrumentos que se assemelham com os surdos e alfaias, sendo um pouco maiores. Possuem um som grave e profundo e, segundo Pedro, determinam a cadência do grupo.

**Figura 2:** Caixas (tambores)



Fonte: Acervo de fotos do *Instagram* do Moçambique Camisa Rosa (@m.camisarosa)

Os patangomes são uma espécie de chocalho, com formatos que se assemelham a dois pratos percussivos grudados um no outro, com alças para segurar. São instrumentos de origem africana feitos com folhas de zinco e contêm, dentro deles, esferas de rolamento. Os toques de patangomes, de acordo com Pedro, são baseados em movimentos de peneiração originados do trabalho dos negros escravizados em contextos de garimpo e separação dos grãos de café.

**Figura 3:** Patangomes



Fonte: Acervo de fotos do *Instagram* do Moçambique Camisa Rosa (@m.camisarosa)

Outro instrumento utilizado são as gungas. Este instrumento também se assemelha com chocalhos e tem som agudo. As gungas eram feitas com folha de zinco e esferas de rolamento, mas atualmente são confeccionadas com latas de extrato de tomate. São amarradas e tocadas com os pés, a sonoridade do instrumento é obtida nas movimentações e danças, elas se destacam e ditam o ritmo do grupo.

**Figura 4:** Gungas



Fonte: Acervo de fotos do *Instagram* do Moçambique Camisa Rosa (@m.camisarosa)

De acordo com Pedro, o toque rítmico utilizado pelo Moçambique Camisa Rosa se modificou com o passar do tempo. O batido característico foi padronizado entre o ano de 2004 e 2005. Foram estabelecidos novos padrões rítmicos para os instrumentos utilizados pelo grupo, especialmente no que se diz respeito às caixas (tambores). Pedro explicou, ainda, as raízes e influências do toque utilizado pelo grupo:

*No Congado, há diversas confrarias, que são tipos de grupos. Por exemplo, o meu é Moçambique. Tem outros grupos que são grupos de Congo, Caboclo, Marinheiro, Marujo, Catupé, Candango [...] Cada confraria vai ter sua origem, Moçambique e Congo já são mais vinculados à matriz africana, os toques são mais africanos. O Congo Real utiliza um toque bem semelhante ao Congo de Ouro, que é um toque que a gente utiliza nas religiões de matriz africana. Nossos toques (Moçambique) são mais baseados em cultos de Angola, que são toques mais diversificados. (Pedro Tobbson)*





Fonte: Acervo de fotos dos autores

Através dos vídeos explicativos disponibilizados por Pedro, foram apresentados os padrões rítmicos executados pelos instrumentos tradicionalmente utilizados pelo grupo, sendo eles: gungas, caixas (tambores) e patangomes.

Por falta de acesso à instrumentação específica, de forma a oportunizar o aprendizado do batido rítmico característico do grupo, foi necessário adaptar os instrumentos a serem utilizados. Foram explorados instrumentos que se assemelhavam aos manuseados pelo grupo, disponibilizados pelo Departamento de Música da Universidade de Brasília, além de percussão corporal, recurso também empregado na realização da atividade musical. Desta forma, as gungas e os patangomes foram representados por chocalhos e por palmas, e as caixas (tambores) foram representadas pelas alfaias. Os padrões rítmicos realizados por gungas e patangomes foram adaptados para tercinas, dada a complexidade de execução dessa instrumentação.

Para tanto, a turma foi dividida em três grupos, cada um responsável pela realização de um padrão rítmico diferente. Foi-se ensinado separadamente para cada grupo, através dos recursos de imitação e oralidade empregados pelo Moçambique Camisa Rosa dentro de seu contexto, o padrão rítmico a ser executado. Após a prática separada de cada conjunto, os participantes foram desafiados a tocarem juntos, unindo os três padrões rítmicos apresentados e executando o batido característico do coletivo.

Por fim, foi apresentado um trecho da letra e melodia da canção autoral “Negro Balançou” do grupo Moçambique Camisa Rosa de Ituiutaba. A composição conta a história

do surgimento do grupo, cita figuras marcantes de sua trajetória e exalta a força da Congada.

### **Negro Balançou - Moçambique Camisa Rosa de Ituiutaba (2011)**

*Foi na porta da igreja que o irmão Pedro perguntou*

*Qual é o nome desse terno que agora chegou (2x)*

*Com uma fita na mão que uma freira lhe deu*

*Foi com verso cantado que o meu capitão respondeu (2x)*

*Este terno não tem nome mas agora terá (2x)*

*Esse é o Camisa Rosa onde o negro vai balancear (2x)*

*Negro balanceou negro balanceou, negro balanceou*

*Negro balanceou, negro balanceou*

*Foi na porta da igreja que o camisa rosa chegou (2x)*

A atividade se procedeu com a proposta de que todos cantassem a música ao mesmo tempo em que executavam a parte instrumental. Ao final da dinâmica, a turma pôde conhecer, praticar os padrões rítmicos e cantar a música autoral do grupo Moçambique Camisa Rosa de Ituiutaba, contemplando o objetivo proposto pela atividade pedagógica.

**Figura 7:** Realização da atividade prática



Fonte: Acervo de fotos dos autores

## Considerações finais

Em suma, a atividade avaliativa proposta pela disciplina de Fundamentos da Arte Musical reforça a relevância da valorização dos diversos contextos musicais presentes no Brasil, especialmente no que se diz respeito ao âmbito acadêmico, tendo em vista a importância de uma formação pedagógico-musical pautada na interculturalidade crítica. Considera-se também as amplas formas de ensino-aprendizagem presentes nas variadas conjunturas, que integram aspectos socioculturais significativos no que tange às práticas educativo-musicais.

Mostra-se de extremo valor para o desenvolvimento docente a elaboração de atividades que articulem elementos institucionalizados e não institucionalizados de ensino-aprendizagem musical, tendo em vista a promoção de uma formação ampla e abrangente em que o graduando esteja em contato com conhecimentos diversos e experiências autênticas e significativas que o preparem ativamente para a sala de aula. Diante do contexto de uma licenciatura, é essencial que os discentes sejam expostos às diferentes maneiras de como a música é manifestada, ensinada e aprendida dentro de variados contextos, pautando-se na valorização de uma interculturalidade crítica. A atividade avaliativa proposta pela disciplina de Fundamentos da Arte Musical possibilitou que os autores discentes experienciassem de forma prática este exercício docente. Desta forma,

esta experiência evidencia o impacto significativo da proposta avaliativa na formação docente dos autores, e a oportunização de uma formação pedagógico-musical completa e eficaz.

Reforça-se, ainda, o valor dos conhecimentos musicais e da tradição oral existente no grupo Moçambique Camisa Rosa de Ituiutaba, que mantém viva a herança africana e a identidade afro-brasileira do Congado há mais de sete décadas, integrando tradição e memória em movimento. A valorização da atividade cultural realizada pelo coletivo se torna essencial na preservação e difusão das raízes afro-brasileiras.

## Referências

BRASILEIRO, Jeremias. Coexistência Cultural e Religiosa nas Congadas de Minas Gerais. *Rascunhos*, Uberlândia, v. 3, n. 2, p. 21-32, dez. 2016. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/rascunhos/article/view/35653/19435>. Acesso em: 15 jul. 2025.

BRASILEIRO, Jeremias. *Cultura Afro-Brasileira na Escola: o Congado em Sala de Aula*. São Paulo: Ícone Editora, 2010.

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. Educação musical é cultura: nuances para interpretar e (re)pensar a práxis educativo-musical no século XXI. *Debates*, Unirio, n. 18, p. 163-191, 2017. Disponível em: <https://seer.unirio.br/revistadebates/article/view/6524/5838>. Acesso em: 27 fev. 2025.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Formação intercultural em música: perspectivas para uma pedagogia do conflito e a erradicação de epistemicídios musicais. *InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Campo Grande, v. 23, n. 45, p. 99-124, 2017. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/intm/article/view/5076/3766>. Acesso em: 27 fev. 2025.